



Brasília-DF, 13 de janeiro de 2025

INPCÍndice Nacional de
Preços ao Consumidor**DEZEMBRO/2024****0,48%****INPC ACUMULADO
12 MESES
DATA-BASE EM
JANEIRO 4,77%****CNTI****INPC fecha o ano em 4,77%**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação das famílias com renda de até cinco salários mínimos, teve alta de 0,48% em dezembro e ficou 0,15 p.p. acima do resultado de novembro (0,33%). Em dezembro de 2023, o INPC havia sido de 0,55%. Em 2024, o INPC fechou em 4,77%, puxado, principalmente, pelo grupo Alimentação e Bebidas, que acumulou alta de 7,60% em 12 meses, gerando um impacto de 1,83 p.p. sobre o INPC do ano.

O segundo maior impacto no INPC de 2024 (0,74 p.p.) veio do grupo Transportes, que acumulou alta de 3,77% em 2024.

Para Fernando Gonçalves, os grupos de bens e serviços pesquisados se comportaram de maneira similar nos dois índices, INPC e IPCA. "Diferenças podem ser observadas no impacto de alguns subitens, como, por exemplo, plano de saúde e passagens aéreas, que têm menos peso no orçamento das famílias com menor rendimento".

Fonte: IBGE

Marcos Verlaine: Prepare-se, 2026 já está na ordem do dia

Entramos no ano estratégico para o governo, porque no próximo, em 2026, teremos o pleito que vai eleger presidente e vice (2), governadores (27), senadores (54), 2 candidatos por estado, deputados federais (513), estaduais e distritais, no DF (1.059). São quase 1,5 mil cargos político-eleitorais em disputa, que após as eleições definem os rumos do Brasil.

Marcos Verlaine*



Observem que a capacidade de eleger Lula, mesmo estando na oposição, foi também fruto de graves e estruturais erros do ex-presidente. O êxito eleitoral foi porque, o ex-chefe do Executivo errou mais que acertou. Problema dele. Isto é, a vitória de Lula não foi por exclusivo mérito próprio. Não fosse Bolsonaro ser quem é, talvez, tivesse renovado (pasmem!) o mandato.

Agora estamos sob governo — cuja característica fundamental é sua amplitude —, que vai da esquerda à chamada direita liberal e neoliberal, inclusive fazendo parte do governo, com ministérios e tudo. Só ficou de fora, por óbvio, o extremismo bolsonarista.

Vai ser a ampla unidade — com muita concentração de forças e recursos para evitar dispersão de inteligência e energia, a fim de maximizar projeto eleitoral consistente e vitorioso —, que poderá permitir derrotar, novamente, a extrema-direita. E com atenção às eleições legislativas — Câmara e Senado.

Ali está, hoje, o nó górdio da República, nesses tempos pós-Eduardo Cunha (RJ) e Arthur Lira (PP-AL), que imprimiram novo ritmo e rumo ao Poder Legislativo.

Correlação de forças

Mesmo tendo saído vitoriosos das eleições presidenciais, a esquerda e centro-esquerda não

**Brasília-DF, 13 de janeiro de 2025**

elegeram mais que 140 deputados, num colégio de 513, e menos de 20 senadores, num colégio de 81.

Não fosse a amplíssima aliança para governar e fazer maiorias no Congresso, ainda que eventuais, para aprovar a agenda do governo, Lula estaria em maus lençóis.

Não fosse ainda a imensa capacidade de diálogo de Lula¹, a situação do campo progressista, democrático e popular estaríamos no gueto, ainda que no governo.

Sobre as eleições de 2026

Vamos direto ao ponto. Se este campo político-eleitoral originário do chamado lulismo — em particular a esquerda e a centro-esquerda — não se preparar para disputar as eleições de 2026 estará fadado a enfrentar imensas dificuldades, maiores que as atuais. Inclusive de existência irrelevante. Veja a configuração do Congresso — Câmara e Senado — e os enormes contorcionismos que Lula precisa fazer para governar.

Com Congresso empoderado, com orçamento e agenda próprios, extrema-direita com pauta permanentemente disruptiva e completamente fora da órbita do bem comum, será preciso eleger numerosa bancada de deputados e senadores para dar sustentação a Lula, em caso de reeleição, ou com capacidade de fazer efetiva e relevante oposição, em caso de derrota, a governo de direita ou extrema-direita.

Resumo da ópera: é preciso eleger numerosa bancada de esquerda e centro-esquerda para não sucumbir à irrelevância. Aí inclui-se o movimento sindical².

Para isso é necessário começar, agora, as articulações de candidaturas, alianças e o trabalho estrutural para colocar de pé esse projeto. Antes, atenção para o detalhe que deverá vertebrar essa caminhada: a reeleição de Lula, com no mínimo, a mesma composição — arco de forças — de 2023, pois não há nada relevante à esquerda de Lula e do PT.

Os resultados das eleições de 2024 — nos primeiro e segundo turnos — deixaram isto mais explícito. A ampla vitória da direita — configurada no Centrão — expressou a correlação de forças existente hoje no Congresso. No pleito municipal, a esquerda esboçou alguma reação/recuperação e a extrema-direita foi derrotada. Mas mantém-se vivíssima e com possibilidades reais e consistentes de voltar ao poder, em 2024, com ou sem Bolsonaro.

Projeto progressista, democrático e popular

Mesmo com Bolsonaro ineleável, ele não está fora do jogo, pois se trata de relevante cabo eleitoral. Portanto, vai ter muito peso para alçar e eleger

aliados ao Congresso — deputados e senadores⁵ —, governadores e até mesmo ao Planalto.

Fato: o bolsonarismo tem mais nomes competitivos ao Planalto que o campo democrático. Portanto, 2026 não será tubo de ensaio. É preciso entrar para disputar e vencer. Olha o que ocorreu nos EEUU... Não é preciso fazer grandes elocubrações para entender o que se quer dizer.

Quem estiver pensando em candidatura é preciso se colocar de forma profissional. Candidaturas de véspera, sem bases eleitoral e social, sem recursos financeiros, sem relevância nas redes digitais; esqueçam, pois não terão chance alguma. O modelo de disputa atual não permite e não se viabiliza sob o amadorismo.

O jogo é para quem se preparou para jogar. Porque o bolsonarismo virá disputar com muita força e com objetivos muito determinados e perigosos. Por exemplo, estão se preparando para eleger grande bancada ao Senado⁶, cujo objetivo é emparedar o Supremo, com impedimento de magistrados.

Mesmo com a condução do governo por Lula, com equilíbrio e imensa capacidade de diálogo e agenda social, o chamado mercado impôs agenda de cortes sociais, que não foi possível conter. Essa agenda de ajustes, de caráter neoliberal, passou no Congresso, cujo perfil econômico é majoritariamente neoliberal.

E, em se mantendo esse perfil no Legislativo, nenhum projeto desenvolvimentista parará em pé. Ou muda-se esse quadro ou o País não conseguirá destravar ou desenvolver algum projeto de desenvolvimento. E assim estaremos fadados a ser uma grande fazenda.

(*) *Jornalista, analista político e assessor parlamentar do Diap*

1 Governo Lula: diálogo como estratégia de gestão - <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/92064-governo-lula-dialogo-como-estrategia-de-gestao>

2 Desafios da agenda sindical e novos protagonistas no Congresso - <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/92051-desafios-da-agenda-sindical-e-novos-protagonistas-no-congresso>

3 Lula e seus adversários - <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/artigos/91778-lula-e-seus-adversarios>

4 Quem venceu em 2024: mais votos, prefeitos e eleitores governados - <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes/quem-venceu-em-2024-mais-votos-prefeitos-e-eleitores-governados/>

5 A importância da Câmara dos Deputados no cenário político atual - <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/92033-a-importancia-da-eleicao-da-camara-no-cenario-politico-atual>

6 O bolsonarismo define estratégia para 2026: o Senado Federal - <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/91928-o-bolsonarismo-define-estrategia-para-2026-o-senado-federal>

Fonte: Diap

Brasília-DF, 13 de janeiro de 2025

Sem aprovação de lei, tabela do IR fica congelada em 2025

Quem ganha mais de R\$ 2.824 pagará imposto



Sem a aprovação da reforma do Imposto de Renda (IR), que só deverá ser enviada ao Congresso após a votação do Orçamento de 2025, a tabela progressiva fica congelada neste ano. Quem ganha mais de R\$ 2.824, pouco menos de dois salários mínimos, pagará o tributo.

No fim de novembro, o governo tinha anunciado a intenção de elevar a faixa de isenção para R\$ 5 mil, na segunda fase da reforma tributária, que trata do IR. Em troca, o governo pretendia introduzir uma alíquota em torno de 10% sobre os rendimentos mensais acima de R\$ 50 mil, que compensaria o impacto fiscal do aumento do limite de isenção.

Originalmente anunciada para tramitar junto do pacote de corte de gastos aprovado no fim de dezembro, a proposta ficou para este ano. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, "inconsistências" nos modelos estatísticos da Receita levaram o Fisco a rever os cálculos. Caso o Congresso aprove o Orçamento em fevereiro, a proposta pode ser enviada no mesmo mês ou no início de março.

Correspondente ao piso da tabela progressiva, a faixa de isenção foi elevada pela última vez em fevereiro de 2024, de R\$ 2.640 para R\$ 2.824. As demais faixas de tributação permanecem sem mudanças desde 2015. O projeto de lei do Orçamento de 2025, enviado ao Congresso em agosto, não prevê mudanças na tabela do Imposto de Renda.

Oficialmente, o limite máximo da alíquota zero está fixado em R\$ 2.259,20. No entanto, para garantir a isenção para quem recebe até R\$ 2.824, equivalente a dois salários mínimos, haverá um desconto simplificado de R\$ 564,80 da renda sobre a qual deveria incidir o imposto. Esse desconto corresponde à diferença entre os dois valores: limite de isenção e dois salários mínimos.

A Receita Federal esclarece que esse desconto

simplificado é opcional. Para quem tem direito a deduções maiores pela legislação atual, como dependentes, pensão alimentícia, gastos com educação e saúde, nada mudará.

Confira a tabela progressiva mensal do IRPF, já com o desconto aplicado ao salário

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir do IR
Até R\$ 2.259,20	zero	zero
De R\$ 2.259,21 até R\$ 2.826,65	7,5%	R\$ 169,44
De R\$ 2.826,66 até R\$ 3.751,05	15%	R\$ 381,44
De R\$ 3.751,06 até R\$ 4.664,68	22,5%	R\$ 662,77
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 896

Fonte: Agência Brasil

Inflação oficial do país em 2024 é de 4,83%, acima do limite da meta

Percentual é o mais alto desde 2022 (5,79%)



Joédson Alves/Agência Brasil

Com o resultado de 0,52% em dezembro, a inflação oficial do país fechou 2024 em 4,83%, acima do limite máximo da meta estipulada pelo governo. Em 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) havia ficado em 4,62%.

Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (10), no

**Brasília-DF, 13 de janeiro de 2025**

Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A meta de inflação do governo para 2024 foi de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) para mais ou para menos. Ou seja, o IPCA do ano ficou 0,33 p.p. acima. O resultado de 2024 é o mais alto desde 2022 (5,79%).

Ao longo de 2024, o grupo alimentos e bebidas foi o que mais pressionou o bolso dos brasileiros, com alta de 7,62%, impacto de 1,63 p.p. no IPCA.

Influência do clima

Segundo o gerente da pesquisa, Fernando Gonçalves, a subida no preço dos alimentos se explica por causa da "influência de condições climáticas adversas, em vários períodos do ano e em diferentes localidades do país".

Em seguida, as maiores pressões vieram dos grupos saúde e cuidados pessoais (6,09%, impacto de 0,81 p.p.) e transportes (3,3%, impacto de 0,69 p.p.). Juntos, esses três grupos responderam por cerca de 65% da inflação de 2024.

O IBGE apura o comportamento de preços de 377 produtos e serviços. Individualmente, o que mais pressionou o custo de vida foi a gasolina, que subiu 9,71%, o que representa um impacto de 0,48 p.p. Em seguida, figuram plano de saúde (alta de 7,87% e impacto de 0,31 p.p.) e refeição fora de casa, que ficou 5,7% mais cara (impacto de 0,2 p.p.).

Fonte: Agência Brasil

Pesquisa AtlasIntel aponta João Campos como líder da esquerda, atrás apenas de Lula

Prefeito do Recife aparece à frente de nomes como Guilherme Boulos, Fernando Haddad, Gleisi Hoffmann e Tabata Amaral



(Foto: Reprodução/Instagram)

A pesquisa AtlasIntel, divulgada nesta sexta-feira (10), revela que o prefeito do Recife, João Campos (PSB), se destaca como o segundo favorito da

esquerda para liderar o campo progressista nos próximos anos. Com 18,3% das intenções de voto, ele perde apenas para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que é apontado por 61,5% dos eleitores como o melhor político para representar as pautas da esquerda. As informações são do Metrôpoles.

O levantamento, que ouviu 2.873 brasileiros com mais de 18 anos entre os dias 26 e 31 de dezembro de 2024, mostra uma diferença significativa entre Campos e os demais nomes citados. Guilherme Boulos (Psol) aparece em terceiro, com 10,7%, seguido por Gleisi Hoffmann (PT), com 2%, e Fernando Haddad (PT), com 1,6%. Tabata Amaral (PSB) obteve 1,5% das intenções de voto. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais.

João Campos, que assumirá a presidência do PSB, partido também de Geraldo Alckmin, vice-presidente de Lula, é considerado um nome forte para a presidência, mas seu destino imediato parece ser a disputa pelo governo de Pernambuco em 2026. Aliado de Lula, o prefeito recifense trabalha para consolidar apoio do Planalto em uma possível corrida contra a atual governadora Raquel Lyra (PSDB).

Fonte: Brasil247

ESTA LEI GARANTE ESTABILIDADE NO EMPREGO...

por um ano ao trabalhador que ficar afastado por mais de 15 dias por acidente ou doença ocorridos no trabalho. **É o que diz o artigo 119 da Lei 8.213/1991.**



A estabilidade é contada a partir do fim do auxílio-doença acidentário, independentemente de percepção de auxílio-acidente. E, durante o afastamento, o patrão deve continuar depositando seu FGTS.